

01.julho.2015 – 18h00

**RELATÓRIO DE AUDIÇÃO**

**Entidade:** **Federação Portuguesa de Natação**  
Professor Doutor António José Silva (Presidente)  
Dr. João Campos (Técnico)

**Recebidos por:** **Grupo de Trabalho do Desporto:** Deputados Paulo Cavaleiro (Coordenador), Pedro Pimpão e Paula Gonçalves (PSD), Laurentino Dias e António Cardoso (PS).

**Exposição:** O Sr. Coordenador do Grupo de Trabalho do Desporto, Deputado Paulo Cavaleiro, saudou a delegação da Federação, a quem agradeceu a presença e a disponibilidade e explicitou o enquadramento em que a audição foi agendada.

O Sr. Presidente da Federação agradeceu o convite e apresentou, de seguida, um conjunto de propostas respeitantes a diversas áreas: modelo de desenvolvimento desportivo, carreiras duais, financiamento, generalização da prática desportiva e desporto/escola. Essas propostas constam de documento que se encontra disponível na [página internet do Grupo de Trabalho](#).

Intervio, seguidamente, a Sra. Deputada Paula Gonçalves (PSD), que saudou os presentes e felicitou-os pela atividade que desenvolvem. Sublinhou que a natação faz parte das Atividades de Enriquecimento Curricular de alguns agrupamentos de escola e que constitui uma das modalidades mais procuradas do Desporto Escolar, pelo que, afirmou, importa cuidar da transição da escola para os clubes. Terminou, perguntando se a Federação tem definida alguma estratégia de implementação da modalidade junto das autarquias, tendo em vista o aumento do número de praticantes.

O Sr. Deputado Laurentino Dias (PS) cumprimentou os presentes e manifestou a sua concordância quanto ao entendimento de que a natação não tem de derivar para o alto rendimento, sendo que menos medalhas não significa menos qualidade e menos empenho. Relativamente à proposta de o IPDJ manter as competências genéricas com exceção do alto rendimento, lembrou que o Estado apenas financia a preparação olímpica e acompanha as competências do COP e da Federação, não se imiscuindo no seu trabalho. Defendeu um maior investimento de meios públicos no desporto e considerou difícil empenhar as empresas públicas neste apoio, apesar de ser muito necessário. Relativamente às carreiras duais, considerou que as leis não são cumpridas, mesmo pelas instituições de ensino superior e terminou fazendo alusão ao Gabinete de Apoio ao Alto Rendimento de Montemor-o-Velho, que considerou um bom exemplo, pelo bom funcionamento e pelos resultados que obtém.

O Sr. Deputado António Cardoso (PS) cumprimentou a delegação e referiu-se aos bons equipamentos para a prática da natação disponíveis em Portugal, muitos dos quais junto de estabelecimentos de ensino, sem que exista, no entanto, uma boa articulação, no sentido da sua utilização por parte dos alunos. Assim, perguntou se a Federação tem tomado medidas ou se tem desenvolvido contactos para melhorar esta situação e se estabelece protocolos com instituições que gerem as piscinas. Terminou, perguntando se Federação tem em vista alguma forma de apoio às escolas que pretendem desenvolver a modalidade no programa da Educação Física.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Educação, Ciência e Cultura

O Sr. Deputado Paulo Cavaleiro (Coordenador) saudou os representantes da Federação e sublinhou a importância da estabilidade das políticas e do estabelecimento de acordos com quem tem responsabilidade nestas áreas. Fez alusão ao Prémio de Boas-Práticas da Assembleia da República, no âmbito da generalização da prática desportiva, recentemente atribuído a uma autarquia, com um projeto na área da natação, e terminou, considerando que muito há ainda a fazer no que concerne à articulação entre o desporto de alto rendimento e as instituições de ensino superior.

Em resposta às questões, o Sr. Presidente da Federação defendeu que, para além das missões olímpicas, o Comité Olímpico de Portugal deveria ser dotado de instrumentos financeiros para a gestão dos programas do Estado de alto rendimento desportivo.

Referiu-se à enorme necessidade de formação e à falta de capacitação da organização institucional das federações, entendendo que é fundamental fazer o diagnóstico das necessidades de formação e elevar o índice de tecnicidade das pessoas que aí trabalham.

Considerou fundamental a valorização económica do desporto e o retorno para a economia nacional, ligando o sistema científico e tecnológico nacional, as organizações desportivas e as empresas de base tecnológica.

Relativamente à ligação escola/desporto, referiu que a lei já existe, faltando apenas os mecanismos de interlocução que façam juntar os vários intervenientes. Fez ainda referência ao [projeto “à prova d’água”](#), em que se pretende uma produção legislativa que obrigue o mínimo de aulas necessárias para que as crianças obtenham a competência aquática.

Terminou, esclarecendo que a Federação Portuguesa de Natação dispunha, em 2013, de 13.187 filiados, prevendo-se que atinja, no final de 2015, e após o lançamento do programa “Portugal Nadar”, os 65.000 filiados. Em 2016 deverá alcançar os 100.000 e o objetivo é que ocupe o primeiro lugar em 2020.

A documentação da audição, incluindo a gravação áudio, encontra-se disponível na [página do Grupo de Trabalho, na Internet](#).

Palácio de São Bento, 1 de julho de 2015

A assessora  
*Cristina Tavares*